

A ARTE SACRA DE CLÁUDIO PASTRO E SUA CONTEMPORANEIDADE

THE SACRED ART OF CLÁUDIO PASTRO AND ITS CONTEMPORARY

Egídio Shizuo Toda

<http://lattes.cnpq.br/8132722968912358>

RESUMO

Este artigo baseia-se no estudo do artista brasileiro Cláudio Pastro em seu trabalho estético/religioso da área interna da Basílica de Nossa Senhora de Aparecida (localizada em São Paulo – Brasil), suas características de estilo, técnica, comunicação e as influências: históricas, artísticas e culturais. Como é a construção da obra pelo artista, os critérios para a aprovação e execução dos projetos, materiais e a comunicação litúrgica.

Palavras chave: Arte sacra, Basílica, Contemporaneidade.

ABSTRACT

This article is based on the study of the Brazilian's artist Claudio Pastro in his aesthetic/religious work inside the Basilica of Nossa Senhora de Aparecida's area, (located in Sao Paulo – Brazil), his characteristics of style, technique, communication and his influences: historicals, artistic and cultural. How the construction is of the work by the artist, the criteria for approval and implementation of projects, materials and the liturgical communication.

Keywords: Sacred art, Basilica, Contemporary.

1. O ARTISTA E SUAS ORIGENS

Um dos maiores nomes da arte sacra contemporânea no Brasil e reconhecido mundialmente, é responsável pelo projeto artístico de 300 igrejas, capelas, catedrais e basílica no país e no exterior. Também é ilustrador de livros e docente em mais de 30 anos dedicados a esta arte.

Cláudio Pastro é um artista plástico brasileiro, nascido em 1948 em São Paulo - SP. Dedicou-se desde 1975 à arte sacra, cursou teoria e técnicas de arte na Abbaye Notre Dame de Tournay (França), no Museu de Arte Sacra da Catalunha (Espanha), na Academia de Belas artes Lorenzo de Viterbo (Itália), na Abadia Beneditina de Tepeyac (México) e no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (Brasil).

Tem realizado pinturas, vitrais, azulejos, altares, cruzeiros, esculturas e presbitérios em igrejas, mosteiros e catedrais no Brasil, Bélgica, Itália, Alemanha e Portugal.

Ilustrou os seguintes livros: Os diálogos de São Gregório Magno (Alemanha), Vida de Santo Antônio (Itália), A Virgem de Guadalupe (Alemanha, Espanha e Brasil), entre outros. E como docente, ministra cursos de Estética, Arte Sacra e Liturgia em seminários, escolas teológicas, mosteiros, museus e faculdades.

Atualmente é o responsável pela criação e desenvolvimento estético e artístico da área interna da Basílica de Aparecida.

1.1 Semiótica: uma visão diferenciada

Pastro define sua visão de aprendizado: ‘gosto não se discute – se educa’ (1993).

Em sua obra, de singular beleza e estética, entendemos que se dá a construção de uma semiótica própria, que vai ao encontro de signos da remota história.

Desde a similaridade com a arte desenvolvida do Egito antigo, suas fontes de influência transitam pela arte paleocristã, bizantina e pelo barroco brasileiro, derivando para uma arte sacra contemporânea e atual que conquistou o Brasil, o mundo e vem ganhando novos apreciadores e pesquisadores desta nova linguagem.

Com uma técnica desenvolvida na Itália, França, Espanha, México e Brasil o artista mostra como inovou e criou parâmetros para um novo estilo estético, moldado através do uso de materiais, formas, traçados e cores. A linguagem, que se aproxima da ilustração, é percebida em toda a sua obra.

2. A EDIFICAÇÃO DO TEMPLO

A Basílica de Nossa Senhora Aparecida, também conhecida como Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, fica localizada na cidade de Aparecida, no interior do Estado de São Paulo, Brasil.

Com características de arquitetura neo-românica, é o maior templo católico mariano do mundo. Foi inaugurada em 4 de julho de 1980, quando João Paulo II visitou o Brasil pela primeira vez. Também conhecida por "Basílica Nova", está construída sobre o Morro das Pitas.

Após a terraplanagem iniciada em 1952, começou a ser construída em 11 de novembro de 1955, pela Nave Norte. Em seguida, se iniciou a construção da "Torre Brasília", cujas ferragens foram doadas pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek. Terminada a torre, as obras seguiram para a cúpula central e, já em meados de 1972, para a Capela das Velas e para a Nave Sul, passando depois para as Naves Oeste e Leste, e finalmente as alas intermediárias (Brustoloni, 1998)

2.1 Arte, liturgia e a comunicação

Uma arte decorativa, que conversa com todas as classes sócio/culturais, com fruição simples e atual. Com excelente qualidade visual e gráfica, as imagens artísticas vão se permeando por toda a extensão das paredes, pisos e janelas da basílica, atraindo multidões para os ensinamentos cristãos.

Toda obra de Pasto na basílica converge para o altar, onde se realiza o centro da celebração litúrgica, o sacrifício de Jesus como redentor da humanidade. Segundo o artista, todo o processo de comunicação da arte se inicia a partir deste ponto. Cada uma das naves sintetiza eventos marcantes da vida de Jesus: Nave Norte – as manifestações divinas que precederam o seu nascimento e os anos de sua infância; Nave Sul – momentos marcantes de sua vida de pregação; Nave Leste – as etapas de sua paixão e morte; e Nave Oeste – a sua ressurreição.

Seus afrescos, pinturas, vitrais e gravuras recuperam a simplicidade e a objetividade das imagens e ícones produzidos nos primeiros tempos do cristianismo em uma linguagem muito

atual. As figuras de traços limpos e cores chapadas não pretendem inspirar sentimentalismo ou devocionismo. Além disso, Pastro prefere a figura do Cristo misericordioso ao sofredor.

A necessidade de trazer a arte para a contemporaneidade – compreendendo as mais emergentes demandas de comunicação e educação por imagens – fez com que o artista desenvolvesse uma linguagem universal de expressão única, singular e – notadamente – atual. A arte contemporânea de Cláudio Pastro é configurada com imagens que lembram as formas de uma ilustração, expandindo seus limites, caminha entre o desenho e a pintura, com traços contínuos, cores harmoniosas e uma técnica aprimorada de reconhecimento internacional.

Se, na origem modernista, artistas com o propósito de contrariar as convenções estéticas, ousaram inserir recortes de papéis, fragmentos de materiais manufaturados e objetos industrializados em suas composições pictóricas; se, no intercuro entre o modernismo e a contemporaneidade, outros artistas, com a ambição de expandir os limites da obra de arte, romperam os limites entre as modalidades artísticas; se, identificada a técnica da montagem como recurso recorrente, pode-se constatar o seu caráter universalizante. (Rizolli, 2005: 139).

A releitura da arte, de outras épocas e estilos, também está presente na obra do artista. De acordo com o crítico de arte italiano Enrico Crispolti, ‘a historiografia da Arte de nosso tempo não rompe laços com a história da Arte do passado’ (1997). A arte contemporânea sabe, exatamente, inovar na tradição – fazendo contínuo uso dos processos de apropriação e citação. Cláudio Pastro, assim, enquanto cita as passagens santas, se apropria das imagens da história da arte.

3. A CRIAÇÃO DA OBRA DE ARTE

Toda a arte na Basílica de Aparecida se intercomunica.

Na concepção arquitetônica interna o artista vai preenchendo as lacunas, erguendo painéis, projetando vitrais e construindo um discurso religioso dentro da basílica para ser visto e entendido por frequentadores de toda parte. Dos materiais utilizados, se destacam: o granito que sugere a ondulação das águas por toda a basílica, é brasileiro. Nos painéis, o ouro é alemão, e o azulejo das cúpulas é porcelana do Japão.

Um dos principais painéis, localizado na Nave Norte, é composto em grande parte por azulejos e detalhes dourados, onde chama a atenção para o padrão de flores de maracujá, que evocam a calma e a paz. Em outro painel, o motivo é de flores de tamareira, palmeira típica das terras áridas do Egito e Israel.

Sobre a análise da obra encontramos os elementos brasileiros, em traços sempre simples e aparecendo misturados às representações bíblicas.

A partir da somatória destas escolas, vemos a elaboração de uma arte contemporânea contextualizada por um estilo peculiar, com linhas retas, espessura contínua, desenhos simples e marcantes, cores trabalhadas e comunicação direta.

Por meio dessa composição, Pastro diz acreditar poder conciliar características centrais do cristianismo e que podem parecer à primeira vista até antagônicas: o caráter de mistério e nobreza (que é melhor revelado em obras mais "simbólicas") e a atitude de humildade e de crítica ao poder.

3.1 A linguagem e o estilo artístico

A arte cristã primitiva ou paleocristã, como a expressão do culto e da fé com a iconografia do orador que invoca a Deus, o pão, a pomba ou o ramo de oliveira, reaparece contextualizada por um estilo moderno com traços e de fácil comunicação.

O estilo Bizantino está marcado nas retratações dos santos através de simbolismos e sua postura majestosa, a aureóla para a representação da santidade e a utilização do dourado com a relação do ouro que é a riqueza maior da terra. Já as figuras humanas bidimensionais, de forma de desenhar não convencional, linear e não realista, mas esquemática, aproxima-se significativamente do estilo de arte mais primitiva criada a partir da Lei da frontalidade, o uso das cores sóbrias e pintura chapada que vem do período artístico egípcio (Figura 1).

...as imagens (na pintura egípcia) não deviam retratar os indivíduos como eles se apresentavam na vida terrena, mas retratar a sua "essência", que segundo os egípcios sobrevivia depois da morte... As formas eram simplificadas, estilizadas desenhadas em contorno linear preenchido com cores... O corpo era visto de perfil,

mas algumas partes – como os ombros, o busto, o olho – eram vistas de frente. (Prette, 2009: 134).

Como uma pedra fundamental, a mesa do altar foi concebida em um único bloco de granito que fica no cruzamento das quatro naves, na área central da basílica. Sua representação é como uma pedra caída nas águas do Rio Paraíba, onde a imagem de Nossa senhora de Aparecida foi encontrada, reberbera-se suas ondas atingindo a partir deste altar, todos os fiéis e fruidores. Segundo Padre Ulisses, um dos conselheiros da Obra da Basílica e formado em liturgia na Faculdade Gregoriana de Roma, outro objetivo é levar a atenção das pessoas, onde quer que estejam para o centro da celebração que é o altar. É a única do mundo, onde a atenção é para o centro e não dispersada pelos cantos (Figura 2).



Figuras 1 e 2. À esquerda: painel de mosaico em azulejos da natividade de Jesus que está localizado na Nave Norte, de Cláudio Pastro. À direita: altar principal localizado na região central da basílica para a celebração litúrgica, de Cláudio Pastro. Expostos na Basílica de Aparecida, SP, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSTOLONI, Júlio (1998) *História de Nossa Senhora Aparecida sua imagem e seu santuário*. Aparecida: Editora Santuário.

CRISPOLTI, Enrico (1997) *Come studiare L'Arte Contemporanea*. Roma: Donzelli Editore.

PASTRO, Cláudio (1993) *O espaço sagrado hoje*. 1ª edição. São Paulo: Editora Loyola.

PASTRO, Cláudio (Figura 1) *Painel de mosaico em azulejos da natividade de Jesus, na Nave Norte da Basílica de Aparecida. Aparecida, São Paulo, Brasil*. [Consult. 2011-12-10] Fotografia. Disponível em <URL: <http://curiosaarte.blogspot.com:adventsmid.jpg>>

PASTRO, Cláudio (Figura 2) *Altar principal na região central, para a celebração litúrgica da Basílica de Aparecida. Aparecida, São Paulo, Brasil*. [Consult. 2011-12-09] Fotografia.

Disponível em <URL: http://rccaltinhope.blogspot.com/p/fotos-religiosas.html:Altar_da_Basilica.jpg>

PRETTE, Carla (2009) *Para entender a arte: história, linguagem, época, estilo*. São Paulo: Globo.

RIZOLLI, Marcos (2005) *Artista, Cultura, Linguagem*. São Paulo: Akademika.